

Carta Africana de colaborações de pesquisa transformadoras



Promover e impulsionar a contribuição da África para a geração mundial de conhecimento científico

PREÂMBULO

Esta Carta, co-criada pelos principais órgãos e grupos constituintes do ensino superior e da pesquisa na África, estabelece princípios e aspirações fundamentais para promover colaborações de pesquisa transformadoras com o continente.

Essas colaborações servirão para promover um esforço científico global mais justo e mais rico e pluriversal em ciências formais, naturais, sociais, nas artes e humanidades, para que a África ocupe seu lugar de direito nelas. Esta Carta está de acordo com os valores centrais da estrutura da UNESCO de 2022 sobre Ciência Aberta e se baseia em esforços contínuos e significativos para promover a igualdade nas parcerias de pesquisa.

Esses esforços incluem o documento de boas práticas Four Approaches to supporting equitable partnerships (Quatro abordagens para apoiar parcerias equitativas), cujas recomendações se baseiam em uma ampla consulta com partes interessadas e financiadores internacionais, inclusive na África; o Global Code of Conduct for equitable research partnerships (Código de conduta global para parcerias de pesquisa equitativas); o Guide for Transboundary Research Partnerships (Guia para parcerias de pesquisa transfronteiriças); estruturas mais focadas em disciplinas, como os Principles for Global Health Research (Princípios para pesquisa em saúde global); movimentos mais amplos, incluindo a Knowledge Equity Network (Rede de equidade do conhecimento), e instrumentos práticos, como o Equitable Research Partnerships Toolkit (Kit de ferramentas para parcerias de pesquisa equitativas).



Acima de tudo, esta Carta se baseia e está imbuída de uma longa história de pensamento e engajamento intelectual pan-africano, preocupado com a defesa e o avanço da contribuição do continente para a geração de conhecimento científico.

Mais informações:

A Carta Africana para Colaborações de Pesquisa Transformadora é um esforço conjunto dos principais órgãos e redes de ensino superior da África, incluindo a Associação de Universidades Africanas (AAU), a Aliança de Universidades de Pesquisa da África (ARUA), o Conselho Interuniversitário da África Oriental (IUCEA), a Associação de Universidades da África Ocidental (AWAU), o Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais na África (CODESRIA), a Academia Africana de Ciências (AAS) e a Rede Internacional de Ensino Superior na África (INHEA).

A iniciativa é facilitada pelo Perivoli Africa Research Centre (PARC), da Universidade de Bristol, em parceria com a Cátedra de Pesquisa Albert Luthuli da Universidade da África do Sul e o Instituto de Humanidades na África (HUMA) da Universidade da Cidade do Cabo.

POR QUE COLABORAÇÕES DE PESQUISA TRANSFORMADORA?

Expandindo a colaboração de pesquisa entre a África e o “Norte Global”.

A pesquisa colaborativa entre os atores da África e de fora do continente continua a se expandir como parte da internacionalização contínua do ensino superior e da ciência. Embora as iniciativas “Sul-Sul” desempenhem um papel cada vez mais importante, a pesquisa conjunta com parceiros do “Norte” continua predominante. Atualmente, as iniciativas para aumentar, consolidar e implantar melhor as colaborações entre a África e o Norte Global estão ganhando ritmo, em meio ao reconhecimento das frequentes desigualdades em sua conceituação, projeto e operação.

Esforços de parcerias de pesquisa “equitativas entre a África e o Norte Global”

Um esforço extremamente importante, impulsionado por diferentes financiadores, redes e instituições de ensino superior, tem procurado garantir mais equidade e abordar as assimetrias nos arranjos que moldam as parcerias de pesquisa entre o “Sul Global e o Norte Global”. Essas assimetrias surgem na tomada de decisões tipicamente liderada pelo Norte global sobre os focos de pesquisa, os objetivos, as metodologias, a alocação de orçamentos e o uso de dados e amostras coletados, a divisão do trabalho, em que os parceiros do “Norte Global” geralmente lideram os aspectos de “alto valor” dos projetos conjuntos, como análises abrangentes e “teorização”, deixando os parceiros africanos entregues à coleta de dados ou às interpretações locais; a marginalização de partes interessadas não acadêmicas relevantes e seus entendimentos; a orientação típica de capacitação apenas para o parceiro africano; e o acesso a recompensas, especificamente em termos de autoria de publicações e outros resultados.

Necessidade de um reequilíbrio fundamental do ecossistema global de ciência e pesquisa

O nosso momento atual e coletivo exige que vamos além do pensamento de “parcerias equitativas” e reconheçamos a necessidade urgente de um reequilíbrio mais fundamental das relações entre a África e o Norte Global e do posicionamento da África e do Norte Global no ecossistema global de ciência e pesquisa como um todo. A meta deve ser que os acadêmicos africanos, as instituições africanas de ensino superior e pesquisa, e os conhecimentos produzidos no continente e a partir dele ocupem seu lugar de direito no esforço científico global.

É imperativo por uma questão de justiça social e para interromper a perpetuação de hierarquias injustas no empreendimento científico que surgem de histórias coloniais e servem para sustentar desigualdades políticas e econômicas globais mais amplas. Também é imperativo, como uma questão de promoção de uma ciência mais rica e potente de que a comunidade global precisa para enfrentar as múltiplas crises que o mundo enfrenta e para sustentar adequadamente a dignidade e o florescimento humanos.

Essa ciência mais rica deve abrir espaço ativo para uma pluralidade de conhecimentos sobre «como o mundo funciona - e como deveria funcionar». Ela deve oferecer alternativas à lógica monocromática do pensamento científico «ocidental» que dominou os estudos até o momento e ajudou a impulsionar as adversidades que o mundo enfrenta hoje.

O potencial das colaborações de pesquisa transformadoras

As colaborações internacionais com parceiros globais do Norte dominam os esforços de pesquisa da África: a maioria dos resultados científicos publicados resulta dessas parcerias. Isso significa que essas colaborações podem servir como um ponto de entrada para promover mudanças no

ecossistema global de ciência e pesquisa como um todo: elas têm o potencial de serem transformadoras.

Para serem transformadoras, as colaborações de pesquisa não devem apenas garantir a equidade nos arranjos concretos para a investigação conjunta – a divisão do trabalho, a tomada de decisões, o acesso a recompensas, a inclusão de partes interessadas não acadêmicas, e o direcionamento dos esforços de capacitação. Além disso, elas devem corrigir ativamente as múltiplas camadas subjacentes de desequilíbrios de poder na produção de conhecimento científico, que constituem um campo de jogo desigual na ciência global e que sistematicamente desfavorecem o continente, bem como limitam o potencial da bolsa de estudos global (consulte o Esquema).



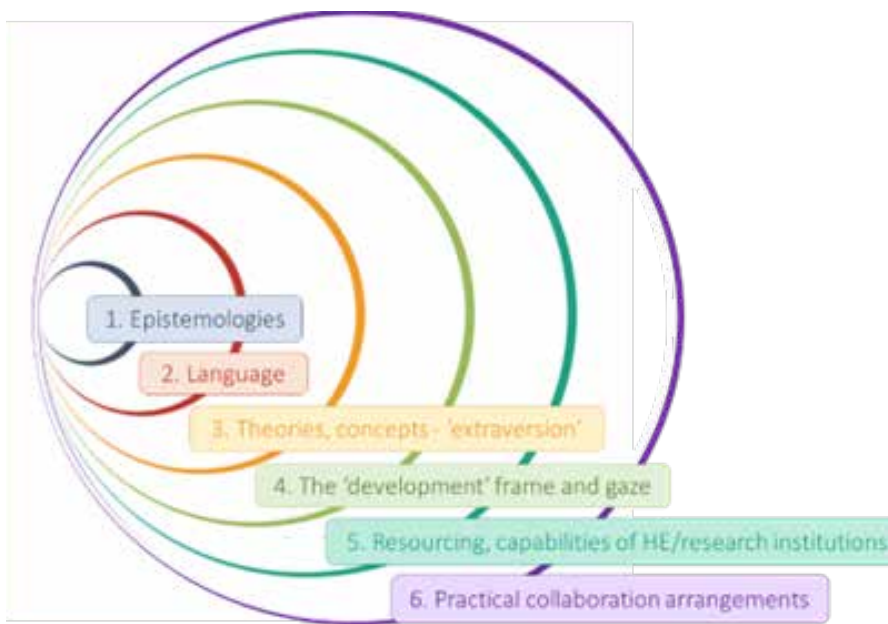
Esquema: Campo de jogo desigual na África - produção global de conhecimento científico: desequilíbrios de poder em várias camadas

English

1. Epistemologies
2. Language
3. Theories, concept – ‘extraversion’
4. The ‘development’ frame and gaze
5. Resourcing, capabilities of HE/research institutions
6. Practical collaboration arrangements

Portuguese

1. Epistemologias
2. Linguagem
3. Teorias, conceitos – versão de fora
4. O enquadramento e o olhar de “desenvolvimento”
5. Recursos, capacidades das instituições de ensino superior/pesquisa
6. Arranjos práticos de colaboração



Os desequilíbrios de poder em várias camadas na geração de conhecimento científico talvez sejam melhor imaginados como um conjunto de círculos concêntricos. No centro (camadas de 1 a 3) estão a predominância do euro-centrismo e a desvalorização de outras epistemologias, idiomas, teorias e conceitos na geração de novos conhecimentos - e a consequente orientação para o “Norte Global” como o local natural da produção de conhecimento científico.

Uma próxima camada conectada de assimetria profunda surge da lógica da estrutura de desenvolvimento (camada 4), que, na maioria das vezes, sustenta a pesquisa realizada na África ou para a África. A estrutura delimita as áreas e predefine as problemáticas e soluções consideradas relevantes para a pesquisa no continente e impõe um “olhar” unidirecional que torna a África deficiente e um local para investigação e assistência por parte dos atores globais do Norte. Raramente o olhar é devolvido e raramente, ou nunca, é revertido.

Um último e importante desequilíbrio de poder, relacionado a ele, surge das grandes disparidades nos recursos materiais, inclusive nas infraestruturas físicas e de dados que as universidades africanas e do Norte Global têm à sua disposição (camada 5).

Juntas, as camadas de 1 a 5 dão origem e moldam as assimetrias observadas nos arranjos práticos de colaboração (camada 6).

Estabelecer colaborações transformadoras como prática recomendada e padrão

Esse modo transformador de colaborações de pesquisa só promoverá um reequilíbrio do ecossistema global de ciência e pesquisa se for estabelecido como prática recomendada e padrão. Isso exigirá mudanças ativas em quatro domínios principais: nas mentalidades e capacidades individuais, nas normas intelectuais sociais compartilhadas, nos recursos disponíveis e, principalmente, nas políticas e estruturas regulatórias que, em última análise, definem as “regras do jogo” para a pesquisa colaborativa entre a África e o Norte Global. A mudança de política é necessária em vários níveis, tanto no Norte Global quanto na África: por instituições de ensino superior (IES) e redes individuais, por agências de financiamento, por instituições de ensino superior ou órgãos de avaliação de pesquisa, por editoras, por agências nacionais ou internacionais de política científica e, por fim, por governos nacionais.

Orientação e comprometimento

Os esforços para efetuar essa mudança estrutural devem estar ancorados em uma estrutura centrada na África que:

- Defina e obtenha o endosso dos principais atores dos princípios fundamentais para colaborações de pesquisa transformadora e aspirações amplas de mudança nas políticas e nas estruturas regulatórias em diferentes níveis.
- Recomenda, e identifica metas e medidas de sucesso para ações concretas, e obtém compromissos com elas por parte dos grupos-alvo (instituições e redes de ensino superior individuais, agências de financiamento, órgãos de governança ou avaliação científica, editoras, agências nacionais ou internacionais de políticas científicas, governos).
- Fornece orientação sobre abordagens para essas ações concretas, com base em exemplos e experiências relevantes de boas práticas ou promissoras.

Esta Carta estabelece os fundamentos para um enquadramento deste tipo. Ela define os princípios chaves para colaborações transformadoras de pesquisa, apontando aspirações abrangentes para mudanças na estrutura política e regulamentária – por parte de instituições do ensino superior e redes, financiadores, avaliadores, editores, instituições governamentais e internacionais científicas – para estabelecer essa colaboração, e as melhores e mais corretas práticas.

Consequentemente, estruturas para a implementação e recursos de orientação serão desenvolvidos para avançar e ajudar a acompanhar ações concretas das instituições chaves e dos atores das agências fora e dentro do continente.

Um amplo debate, sempre em envolvimento, e maiores discussões serão necessários para sustentar e apoiar essas ações e mudanças em nível político. Um abrangente envolvimento das comunidades acadêmicas refinará a reflexão sobre a lógica e os princípios das colaborações de pesquisa, fomentando o aprendizado progressivo de como melhor avançar as melhores maneiras a pesquisa em colaboração nas diversas áreas e disciplinas, criando conhecimento sobre as consequências e implicações de parcerias transformadoras.

Em conjunto isso alimentará o crescimento das comunidades de interesse e prática da relação África-Norte global.



Princípios para as colaborações de pesquisa transformadora

A pesquisa colaborativa entre atores dentro e fora do continente deve corrigir ativamente os desequilíbrios de poder em várias camadas na produção de conhecimento científico, a fim de promover um esforço científico global mais justo e rico, no qual os acadêmicos, as instituições e os conhecimentos africanos ocupem seu lugar de direito.

Camada de desequilíbrio de poder	Princípios para corrigir os desequilíbrios Por uma questão de princípio, toda pesquisa colaborativa precisa ser
Epistemologia <ul style="list-style-type: none">- Predominância de orientações epistêmicas centradas no Ocidente na geração de conhecimento científico- Falta de consideração, uso ou epistemologias alternativas da África - geração de epistemologias alternativas africanas	<ul style="list-style-type: none">- Basear-se num exame crítico inicial e no reconhecimento das posições epistêmicas dos colaboradores- Assumir uma validade não universal de e descentrar as orientações epistemológicas centradas no Ocidente, e procurar desenvolver as já existentes ou gerar novas alternativas a partir do continente
Linguagem <ul style="list-style-type: none">- Predominância das línguas ocidentais como meios para a geração e disseminação de novos conhecimentos científicos- Utilização não ou marginal das línguas africanas como meios para a geração e disseminação de novos conhecimentos científicos	<ul style="list-style-type: none">- Pelo menos quando se centra em fenómenos no continente, usar as línguas africanas em todas as fases da produção de conhecimentos
Teoria, conceitos, outras visões <ul style="list-style-type: none">- Predominância de orientações epistêmicas, conceitos e teorias ocidentais na investigação académica e uma orientação inerente para o 'Ocidente' como local de geração de teoria científica para o mundo- Falta de consideração, utilização ou geração de conhecimentos alternativos do continente	<ul style="list-style-type: none">- Basear-se num exame crítico inicial e no reconhecimento das posições teóricas dos colaboradores- Assumir uma validade não universal de teorias e conceitos eurocêntricos, descentrar-se deles, e procurar construir ou gerar novos conhecimentos do continente para o mundo

Camada de desequilíbrio de poder	Princípios para corrigir os desequilíbrios Por uma questão de princípio, toda pesquisa colaborativa precisa ser
<p>O quadro do desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Predominância do quadro de desenvolvimento e das agendas de desenvolvimento global como base para a informação de investigação para África e, conseqüente: - Imposição de um olhar unidirecional que torna o continente como sítio de «deficiência» e de investigação/intervenção dos atores dos países “desenvolvidos”. Raramente regresso, ainda mais raramente inversão do ‘olhar’ - Delimitação dos domínios considerados relevantes para a investigação no continente; exclusão de outros domínios de investigação que são prioritários ou estratégicos para o continente - Imposição de noções a priori de ‘problemáticas’ chave e ‘soluções’ desejadas para o progresso do desenvolvimento e o florescimento humano; exclusão de lógicas ou concepções alternativas (do continente) 	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar abordar domínios de interesse prioritário ou estratégico para o continente, mesmo que não se enquadrem - ou não estejam em primeiro plano nas agendas de desenvolvimento global e em áreas designadas como ‘desafios globais’ - Concentrar-se em áreas identificadas como ‘desafios globais de desenvolvimento’ que <ul style="list-style-type: none"> - implicam, pelo menos, um retorno - na melhor das hipóteses, uma inversão do olhar - e “descentralizar” os “entendimentos” implícitos sobre quais são os principais problemáticas e soluções necessárias; gerar relatos alternativos baseados nos conhecimentos do continente
<p>Recursos institucionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos e infra-estruturas muito “inferiores” da maioria das instituições africanas de ensino superior/investigação (em relação às do Norte Global) prejudica a capacidade de montar projetos de investigação fortes, sustentados, independentes ou projetos de investigação independentes ou em colaboração - Regimes de financiamento atuais com um enfoque típico em projetos individuais, de relativamente curto prazo e, frequentemente, a liderança de projetos do Norte global, prejudicam o desenvolvimento de tais capacidades institucionais 	<p>Estabelecer fluxos de financiamento explicitamente orientados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar os recursos institucionais, nomeadamente para infraestruturas e gestão da investigação, do parceiro africano - Apoiar a criação de programas sustentados e de investigação a mais longo prazo e sustentados, dirigidos a África, sobre as prioridades identificadas no continente

Camada de desequilíbrio de poder	Princípios para corrigir os desequilíbrios Por uma questão de princípio, toda pesquisa colaborativa precisa ser
<p>Disposições práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A divisão do trabalho em projectos conjuntos vê frequentemente parceiros não africanos (esp. Norte global) a liderar os aspectos de “alto valor” da investigação (análises, teoria, interpretação), com os “parceiros” africanos (análises, teoria, interpretação), são remetidos para a recolha de dados ou interpretações locais - Poder de decisão sobre os focos, objectivos e métodos de investigação, na atribuição de orçamento e (quando relevante) na utilização (se for caso disso) dos dados e amostras recolhidos cabe frequentemente ao parceiro não africano - Os elementos de reforço das capacidades têm normalmente como objetivo ‘unidireccionalmente’ aos parceiros africanos (e não aos parceiros do ‘Norte global’) <p>O acesso a recompensas, nomeadamente a autoria (principal) em publicações resultantes da investigação conjunta é frequentemente limitado para os parceiros africanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar, como primeira e preferida opção, a liderança intelectual e institucional do parceiro africano - Basear-se nas recomendações do documento “Quatro abordagens para apoiar parcerias equitativas”, o documento de boas práticas e outros quadros complementares para evitar assimetrias injustas na aplicação do inquérito em conjunto

ASPIRAÇÕES DE MUDANÇA NOS QUADROS POLÍTICO E REGULAMENTAR

Instituições de ensino superior/ investigação e redes:	Alinhar as suas políticas organizacionais, orientações e financiamento interno de modo a exigir ativamente, permitir e recompensar o debate e as atividades de aprendizagem sobre – e o desenvolvimento da investigação em colaboração que adere aos princípios-chave para as colaborações de pesquisa transformadora
Financiadores de investigação:	Alinhar os seus fluxos e parâmetros de financiamento de modo a exigir, permitir e recompensar atividades de aprendizagem sobre a prossecução da investigação em colaboração que adira aos princípios-chave das colaborações de pesquisa transformadora
Organismos de avaliação da investigação/IES organismos:	Adaptar os quadros normativos existentes ou estabelecer novos quadros normativos para a avaliação da investigação e/ou avaliar a cultura e o ambiente das IES de modo a valorizar explicitamente e recompensar as atividades de aprendizagem e o desenvolvimento de investigação em colaboração que adira aos princípios-chave das colaborações de pesquisa transformadora
Governos:	Adaptar as políticas existentes ou estabelecer novas políticas nacionais ou locais no domínio da ciência, do ensino superior ou de outras políticas relevantes – ou moldar a política internacional de modo a exigir e permitir atividades de aprendizagem e o desenvolvimento de investigação em colaboração que adira aos princípios-chave das colaborações de pesquisa transformadora
Organismos científicos internacionais:	Adaptar a política internacional existente ou estabelecer uma nova política internacional de modo a exigir e permitir atividades de aprendizagem sobre o desenvolvimento da investigação em colaboração que adira aos princípios-chave das colaborações de pesquisa transformadora
Editores científicos:	Alinhar as suas políticas e diretrizes de publicação de modo a favorecer manuscritos que relatem investigação colaborativa que adira aos princípios-chave da colaboração em investigação transformadora.

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DA CARTA

A _____

[organização/instituição] subscreve os princípios-chave e as aspirações da Carta africana para colaborações de pesquisa transformadora e decide apoiar e participar na iniciativa e no programa de trabalho necessários para os concretizar.

Nome: _____

Capacidade: _____

Assinatura: _____

Data: _____

A _____

[organização/instituição] subscreve os princípios-chave e as aspirações da Carta africana para colaborações de pesquisa transformadora e decide apoiar e participar na iniciativa e no programa de trabalho necessários para os concretizar.

Nome: _____

Capacidade: _____

Assinatura: _____

Data: _____

A _____

[organização/instituição] subscreve os princípios-chave e as aspirações da Carta africana para colaborações de pesquisa transformadora e decide apoiar e participar na iniciativa e no programa de trabalho necessários para os concretizar.

Nome: _____

Capacidade: _____

Assinatura: _____

Data: _____

A _____

[organização/instituição] subscreve os princípios-chave e as aspirações da Carta africana para colaborações de pesquisa transformadora e decide apoiar e participar na iniciativa e no programa de trabalho necessários para os concretizar.

Nome: _____

Capacidade: _____

Assinatura: _____

Data: _____



Transformation in Africa
research and partnerships



PARC is funded by the Perivoli Foundation



Perivoli
Foundation